

João Confirma Seu Relato do Evangelho

(21:24, 25)

²⁴Este é o discípulo que dá testemunho a respeito destas coisas e que as escreveu; e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro.

²⁵Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos.

Versículo 24. Alguns estudiosos tratam 21:24 e 25 como parte integrante do Relato do Evangelho, ao passo que outros discordam disso. À primeira vista, esses dois últimos versículos parecem constituir um apêndice acrescentado posteriormente, após a morte da testemunha, e extraído de uma fonte com pouca ligação com o Evangelho de João como um todo. Outros estudiosos argumentam que os dois últimos versículos de João, especialmente 21:24, deve ser lido dentro do contexto e não isoladamente. Este versículo é uma parte importante da resposta à pergunta de Pedro em 21:21: “Senhor, e quanto a este?” Todos os discípulos receberam a comissão de 20:21, porém algumas distinções não de ser feitas. Pedro teria um papel importante cuidando do rebanho de Deus e glorificando a Deus em seu martírio. O discípulo amado, permanecendo vivo em vez de sofrer o martírio como Pedro, deveria servir continuando a seguir a Jesus durante toda a sua vida e sendo **o discípulo que dá testemunho a respeito destas coisas e que as escreveu**. O versículo 20 estabelece que esse discípulo era o discípulo amado citado em todo o livro. O versículo 24, então, deve ser lido no contexto dos versículos 20 a 23. Da mesma forma, “estas coisas” (ταῦτα, *tauta*) a respeito das quais o discípulo deu testemunho incluíam mais do que o conteúdo do capítulo 21. Além de participar como testemunha ocular das ações narradas no capítulo 21, o discípulo amado também tinha participado dos eventos descritos nos capítulos anteriores. Se ele pôde testemunhar a conversa registrada em 21:20–23, então é lógico que ele também podia dar testemunho das outras cenas em que esteve pre-

sente. (Compare os testemunhos em 21:24 e 19:35.)

Se o discípulo amado era quem estava “dando testemunho a respeito destas coisas”, resta saber o significado de “que escreveu estas coisas”. A controvérsia gira em torno do significado que o autor pretendia: 1) “escrever” ou 2) “fazer com que escrevessem”, isto é, contratar um copista, ou escriba. Por exemplo, J. H. Bernard disse que a afirmação de que “Pilatos escreveu também um título e o colocou no cimo da cruz”, em 19:19 significa que “Pilatos era responsável pelos dizeres” da inscrição na cruz, não que ele de fato escreveu as palavras de próprio punho¹. De maneira semelhante, o discípulo foi a testemunha que fez com que o Evangelho fosse escrito, mas pode não ter sido ele quem de fato escreveu. Mesmo que o discípulo amado tenha empregado um copista, ele continua sendo o autor. Da mesma forma, Paulo escreveu intrepidamente aos romanos (Romanos 15:15), tendo Tércio como seu escriba (Romanos 16:22).

O uso de um copista não constituiria prova de que 21:24 e 25 foi um apêndice acrescentado posteriormente, talvez depois que o discípulo morreu. “O significado mais natural dessas palavras e, portanto, o significado a ser adotado, a menos que razões muito fortes sejam apresentadas contra elas, é que o próprio discípulo não só deu testemunho, mas também escreveu ταῦτα [‘estas coisas’]”². Se for verdade que o discípulo amado é o apóstolo João e que quem escreveu “estas coisas” foi o discípulo amado (21:20, 24), então o autor do Evangelho é o próprio apóstolo João.

Não podemos determinar com certeza a identidade da pessoa ou das pessoas que acrescentaram: **e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro**. As várias interpretações se resumem no seguinte:

1. O pronome “nós” pode se referir àqueles

¹J. H. Bernard, *A Critical and Exegetical Commentary on the Gospel According to St. John*, The International Critical Commentary. Edinburgh: T. & T. Clark, 1928, vol. 2, p. 713.

²C. K. Barrett, *The Gospel According to St. John*, 2a. ed. Filadélfia: Westminster Press, 1978, p. 587.

com quem o discípulo amado se relacionava intimamente. George R. Beasley-Murray enumerou como uma das possibilidades “o escritor e outros intimamente ligados a ele”³. B. F. Westcott acreditava que “nós” se referia aos anciãos de Éfeso porque eles teriam acrescentado esta seção ao livro⁴. Na visão de Rudolf Bultmann, “nós” representa os da congregação à qual João pertencia⁵. Essa visão, em todas as suas variações, entende o plural “nós” com força total, reconhecendo que outros, além do discípulo amado, atestaram a autenticidade do Evangelho. C. K. Barrett disse: “O [pronome] ‘nós’ deve ser levado com toda a seriedade; existe uma igreja apostólica cuja própria existência é uma confirmação e afirmação do testemunho apostólico”⁶. No entanto, essa visão é inaceitável. Como outros membros da igreja poderiam saber dos detalhes registrados por uma testemunha ocular ou dar testemunho em nome de um apóstolo?

2. Alguns estudiosos argumentam que “sabemos” é uma afirmação indefinida, muito parecida com a expressão “como se sabe”. Ou seja, a veracidade do testemunho de João era considerada uma questão de conhecimento comum. Embora isso seja possível, de acordo com D. A. Carson, “é extremamente estranho um autor usar essa expressão para justificar sua *própria* veracidade”⁷.

3. O pronome “nós” pode ter o efeito de plural editorial, referindo-se ao próprio autor, a exemplo do que ele fez em outro trecho deste Relato do Evangelho (1:14) e em outros trechos do Novo Testamento, presumindo-se que ele escreveu as Epístolas de João (veja 1 João 1:2, 4-7; 3 João 12). Quem argumenta que essa é uma maneira estranha de o autor atestar seu próprio testemunho deve levar em conta que Paulo, ao descrever suas visões e revelações no Senhor, disse: “Conheço um homem em Cristo...” (2 Coríntios 12:2). Ele usou a terceira pessoa em 2 Coríntios 12:3-5, mas usou a primeira pessoa no mesmo contexto. Da mesma forma, João

combinou o uso da terceira pessoa do singular (“aquele discípulo”; 21:23), da primeira pessoa do plural (“nós”; 21:24) e da primeira pessoa do singular (“eu”; 21:25).

Versículo 25. Após o uso do plural editorial (“nós”), João fez uma autorreferência com **creio eu**. Migrar do plural “nós” para o singular “eu” é meramente um recurso estilístico empregado pelo discípulo, característica esta proeminente em 1 João. O epílogo deste Relato do Evangelho chega a uma conclusão formal com palavras semelhantes (porém mais inclusivas do que) à declaração do propósito do autor em 20:30 e 31. Enquanto 20:30 menciona muitos outros sinais que Jesus fez, mas que o discípulo não registrou, 21:25 diz: **Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez**. As “muitas outras coisas que Jesus fez” eram tantas que, se todas fossem escritas, **nem no mundo inteiro caberiam** [χωπέω, *chōpeō*] **os livros que seriam escritos**. O discípulo amado, através de uma hipérbole comumente usada por escritores antigos, chamou a atenção de seus leitores de que muito mais poderia ter sido escrito sobre Jesus do que ele havia registrado neste Evangelho. Filo fez uma declaração com um paralelo interessante quando escreveu: “Se [Deus] escolhesse expor suas riquezas, nem a terra inteira com o mar transformado em terra seca poderia contê-las [chōreō]”⁸.

No prólogo a este Evangelho, o escritor enfatizou a pessoa de Jesus e apresentou a tese de que a Palavra (“o Verbo”) se fez carne e revelou o Pai para que os que cressem se tornassem filhos de Deus pela fé. No epílogo, ele enfatizou as obras de Jesus e o fato de que, embora muito pudesse ser conhecido sobre essas obras, esse conhecimento ainda seria muito limitado. A grandeza da revelação de Deus por meio da Palavra (Jesus) é maior do que “o mundo” criado por ele (veja 1:10). No prólogo, o discípulo disse: “vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai” (1:14). Ele contou a história de Jesus de tal maneira que, assim como ele e seus companheiros viram a glória de Jesus, os leitores da história em qualquer época também podem ver essa glória. A glória de Jesus foi exposta principalmente em seu sofrimento, morte, ressurreição e exaltação à destra do Pai. O Filho cumpriu tudo o que o Pai lhe ordenou, a fim de que homens e mulheres de hoje se tornem e vivam como discípulos a quem ele ama.

³ George R. Beasley-Murray, *John*, Word Biblical Commentary, vol. 36. Waco, Tex.: Word Books, 1987, p. 413.

⁴ B. F. Westcott, *The Gospel According to St. John*, Cambridge: University Press, 1881; reprint, Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1950, p. 306.

⁵ Rudolf Bultmann, *The Gospel of John: A Commentary*, trad. G. R. Beasley-Murray, R. W. N. Hoare, e J. K. Riches. Filadelfia: Westminster Press, 1971, pp. 717-18.

⁶ Barrett, p. 588.

⁷ D. A. Carson, *O Comentário de João*. Trad. Daniel de Oliveira e Vivian Nunes do Amaral. São Paulo: Shedd Publicações, 2007, p. 685.

⁸ Filo, *Da Posteridade e do exílio de Caim* 43 [144].